

**Título: Benefícios da plataforma vibratória na funcionalidade em idosas obesas com osteoartrite em joelhos**

Autor(es) Tarcio Macena Oliveira\*; Jaiara Souza Figueredo ; Camila Improta Giusto ; Karla Suzany Oliveira de Andrade; Liana Sá Fonseca

E-mail para contato: tarciomacena@hotmail.com

IES: FIB

Palavra(s) Chave(s): Plataforma Vibratória; Osteoartrite; Obesidade; Idoso

**RESUMO**

A Osteoartrite (OA) em joelhos é uma doença articular crônico-degenerativa que afeta a funcionalidade nas atividades de vida diária (AVD's) pela dor e pela perda da mobilidade, incidindo na capacidade motora da marcha pela dor e desconforto em indivíduos obesos devido ao aumento do estresse articular. Vários recursos da fisioterapia têm uso clínico frequente como a termoterapia, eletroterapia e fototerapia, no entanto, recentemente uma forma de treinamento que tem despertado interesse por parte dos pesquisadores é o treinamento de força associado à plataforma vibratória. O objetivo deste estudo foi avaliar a melhora na funcionalidade em idosas obesas com Osteoartrite em joelhos após realização de 15 sessões na plataforma vibratória. A amostra de cinco pacientes, entre 60 e 75 anos foi selecionada por conveniência, com voluntários participantes do ambulatório de tratamento da Clínica da Obesidade na cidade de Camaçari-BA, com diagnóstico médico de Osteoartrite em ambos os joelhos e ausência de qualquer outra patologia não controlada que afetasse na coordenação motora das voluntárias. Todos foram informados da aplicação da ficha de avaliação, do questionário de WOMAC e do teste de Timed Up and Go durante a primeira avaliação e após 15 sessões do tratamento na plataforma vibratória. O Teste de Timed Up and Go apresentou um tempo inicial médio de 25,495 seg., o que segundo Guimarães et al. (2004) evidência um alto risco de queda para idosos. Após 15 sessões o tempo médio reduziu para 10,094seg., representando um médio risco de queda, porém das cinco idosas avaliadas, três obtiveram tempos abaixo de 10(dez) segundos representando baixo risco de quedas. Já o Questionário de Womac teve uma pontuação média na primeira avaliação em relação a dor (294,4 pontos), rigidez (125 pontos) e atividade física (1205 pontos), sendo 500, 200 e 1700 a pontuação máxima para cada variável respectivamente. Após 15 sessões a média dos resultados foram: dor (132,48 pontos), rigidez (31,25 pontos) e atividade física (566 pontos) ou seja melhora de 55%, 75% e 53% respectivamente. Após a coleta dos resultados pode-se observar a melhora em mais de 50% do tempo avaliado no Teste de Timed Up and Go e no questionário de Womac. Este estudo mostrou que a plataforma foi eficaz na melhora da funcionalidade da amostra selecionada.